

O potencial económico das Indústrias Culturais e Criativas

José António Feu
DGAE - Direcção-Geral das Actividades Económicas

Historial:

Em 16 de Novembro de 2007, pela primeira vez em todo o processo de construção europeia, o Conselho da UE sob Presidência Portuguesa adoptou uma estratégia comum para o sector da cultura – a Agenda Europeia para a Cultura (AEC), aprovada por unanimidade pelos 27 Estados-membros, que fixou um conjunto de objectivos a serem prosseguidos no triénio 2008-2010, identificando os mecanismos necessários à sua concretização.

Tendo então em vista a implementação do Plano de Trabalho do Conselho para a Cultura 2008-2010, foram criados pelo Comité dos Assuntos Culturais, em Março de 2008, os dois grupos de trabalho seguintes:

Grupo de Trabalho I – Mobilidade de Artistas e de outros Profissionais do Sector Cultural;

Grupo de Trabalho II – Potencialidades das Indústrias Culturais e Criativas (ICC) designadamente PME.

Para este Grupo de Trabalho II foi nomeado pelo Ministro da Cultura como representante de Portugal, o Prof. Fernando Freire de Sousa, que, juntamente com o delegado da Holanda, foram nomeados para a Presidência deste Grupo.

Papel da DGAE:

No primeiro trimestre de 2008, tendo sido reconhecida pelas entidades do Ministério da Cultura (MC) a importância de uma franca aproximação e cooperação com o ex-Ministério da Economia e da Inovação (MEI) no âmbito das ICC e PME, nomeadamente dos trabalhos a desenvolver pelo Grupo de Trabalho II, foi a Direcção-Geral das Actividades Económicas (DGAE) nomeada Ponto de Contacto para este efeito, no âmbito da Agenda Europeia para a Cultura

No segundo trimestre de 2008, a DGAE estabeleceu os primeiros contactos exploratórios no sentido de promover uma intervenção dinâmica do MEI, tendo criado para o efeito uma Rede de Contactos MEI para a Cultura, inicialmente constituída por 3 Departamentos do MEI – IAPMEI, AICEP e Turismo de Portugal e ainda pela Fundação de Serralves, organização cultural sem fins lucrativos, que tinha celebrado com o IAPMEI um Protocolo no âmbito do projecto InSerralves.

A Rede de Contactos tem vindo periodicamente a ser alargada a outras entidades fora do Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento (MEID) e da própria Administração Pública, integrando actualmente 27 membros – ADDICT – Creative Industries Portugal, AGE COP – Associação para a Gestão da Cópia Privada, Agência INOVA, AICEP – Portugal Global, APMP – Associação para a Promoção do Multimédia e da Sociedade Digital, Museu / Câmara Municipal de Portimão, Companhia das Ideias, Embaixada Britânica em Lisboa, ETIC – Escola de Imagem e Comunicação Aplicada, Fundação Gulbenkian, Fundação da Juventude, Fundação de Serralves, Gabinete do Gestor do COMPETE, GEST IN Cultura, IAPMEI, INDUSCRIA – Plataforma para as

Indústrias Criativas, INESC Porto, INTELI – Inteligência em Inovação, ISCTE, MEID / Gabinete, Direcção-Geral dos Assuntos Europeus do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE), MUDE – Museu do Design e da Moda, Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa, Transforma, Turismo de Portugal, Comissão Nacional da UNESCO – Portugal e YDreams.

A Rede de Contactos MEID para a Cultura visa, essencialmente, a recolha de informação sobre as actividades prosseguidas ou previstas no âmbito do potencial das ICC, o conhecimento de boas práticas culturais e a divulgação de informação específica nesta área, nomeadamente a veiculada pelo Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI) do MC e, em cooperação com o Grupo de Trabalho II Indústrias Culturais e Criativas, apresentar boas práticas seleccionadas em Portugal, nomeadamente:

1. “Projecto InSerralves” (Protocolo entre a Fundação de Serralves, organização sem fins lucrativos e o IAPMEI, Ministério da Economia e da Inovação) – Incubadora de Indústrias Criativas e Estudo “Desenvolvimento de um Cluster Criativo na Região Norte”.
2. Formação
 - 2.1. INOV Contacto – programa de formação prática internacional e rede informal de conhecimento para jovens licenciados nacionais e apoio à internacionalização de PME – e sua extensão ao programa INOV Cultura.
 - 2.2. Academia de PME (IAPMEI).
3. Experiências culturais a nível regional ou local
 - 3.1. Reconversão de Edifícios em novos centros para a realização de eventos culturais e empresariais, nomeadamente através da transformação de anteriores infra-estruturas industriais, especialmente em cidades de média dimensão (ex: Museu Municipal de Portimão).
 - 3.2. Redes de Património (Vilas históricas, Região Centro) e Parcerias Municipais ou Redes Temáticas para a expansão, programação e gestão de recursos culturais.
4. Outras iniciativas a nível nacional
 - 4.1. “Empresa na hora” e “Marca na hora” – programas de desburocratização para facilitar a criação de empresas (Ministério da Economia e da Inovação).
 - 4.2. Plataforma em rede de instituições públicas e fundações para a implementação da AEC (Ministérios da Cultura e da Economia e da Inovação).

No âmbito da Agenda Europeia para a Cultura, o Relatório Final do Grupo de Trabalho Potencialidades das ICC e PME enumerou, no seu anexo 1, os 100 casos de estudo apresentados, nos quais foram contempladas 9 boas práticas de Portugal (*Addict – Agency for the Development of Creative Industries; Building Regeneration – Portimão Museum, Cultural and Creative Sector in Portugal – Study for the Ministry of Culture, InSerralves – An Incubator for the Creative Industries, InovArt Programme; Inov Contacto Programme, Tourism Programmes – PIT, Tourism Programmes – SIVETUR, YDreams*), sendo o nosso país o 3^a em número de casos seleccionados.

As ICC em Portugal:

Após uma solicitação do GPEARI/MC ao Prof. Augusto Mateus, foi apresentado, em Janeiro de 2010, no Palácio Nacional da Ajuda, o Estudo “O Sector Cultural e Criativo em

Portugal”, que se baseia na construção de um modelo conceptual próprio para medir, pela primeira vez e sem ambiguidades, a relevância económica do sector cultural e criativo em Portugal.

A metodologia aplicada permitiu apurar o contributo deste sector para a riqueza e para o emprego nacionais e traça também o retrato do tecido económico cultural e criativo português, designadamente, a sua dinâmica de crescimento, a dimensão e a distribuição dos estabelecimentos pelas 30 regiões (NUTS III) do país, a presença de capital estrangeiro e as características do emprego e analisa a posição de Portugal no comércio internacional de bens e serviços culturais e criativos.

Na delimitação do seu objecto, o Estudo considerou que o Sector Cultural e Criativo é constituído pelos 3 grupos de actividades seguintes:

Sector Cultural Nuclear, integrando património histórico e cultural, artes do espectáculo, artes visuais e criação literária;

Indústrias Culturais, integrando música, edição, software educativo e de lazer, cinema e vídeo e rádio e televisão;

Actividades Criativas, integrando software, arquitectura, publicidade e design.

Como principais conclusões poderá referir-se, em síntese, que o Sector Cultural e Criativo originou em 2006 um valor acrescentado bruto (VAB) de aproximadamente 3,691 milhões de Euros, sendo responsável por 2,8% de toda a riqueza criada nesse ano em Portugal, superior, por exemplo, ao contributo dado pelas indústrias alimentares e bebidas e pelos têxteis e vestuário.

No que se refere ao emprego, o Sector Cultural e Criativo em Portugal era responsável em 2006 por cerca de 127 mil empregos, representando aproximadamente 2,6% do emprego nacional total.

Este Sector criou no período 2000-2006 cerca de 6500 empregos, registando um crescimento cumulativo de 4,5%, que traduz uma evolução particularmente positiva, num contexto marcado por um crescimento cumulativo do emprego de apenas 0,4% à escala nacional, sendo também o seu contributo no plano do emprego superior, por exemplo, ao do sector da alimentação e bebidas ou ao do sector imobiliário.

Pode consultar o Estudo completo ou uma Síntese do mesmo no site da DGAE <http://www.dgae.min-economia.pt> em [Inovação e Competitividade](#) / [Inovação](#) / [Publicações](#) / [Outras](#).

Novos caminhos se abrem para as ICC

Na sequência do trabalho realizado pelo Grupo de Trabalho Potencialidades das ICC e PME, foi apresentado pela Comissão Europeia, no dia 27 de Abril 2010, o Livro Verde “Libertar o Potencial das Indústrias Culturais e Criativas”

Nesta publicação, as ICC incluem as artes do espectáculo, artes visuais, património cultural, cinema, televisão, rádio, música, criação literária e edição de publicações, jogos de vídeo, software, media, arquitectura, design, moda, artesanato, publicidade, etc. e representam, a nível da UE, cerca de 5 milhões de empregos e um contributo de 2,6% para o PIB.

Simultaneamente com a apresentação do Livro Verde, a Comissão Europeia lançou uma Consulta Pública sobre “O Futuro das Indústrias Culturais e Criativas”, que decorreu de 27 de Abril a 30 de Julho de 2010.

A resposta institucional de Portugal à consulta pública, coordenada pelo MNE e com grande envolvimento da DGAE, foi divulgada pela Rede MEID para a Cultura, estando disponível no seu site <http://www.dgae.min-economia.pt> em **Inovação e Competitividade / Inovação / ICC**.

Na sua resposta, Portugal relevou o papel económico que as ICC poderão assumir no futuro, as quais merecem agora destaque nas novas linhas programáticas da Estratégia UE 2020, nomeadamente nas suas Orientações Gerais de Política Económica, quando, na Orientação n.º 4, se releva o papel da UE e dos Estados-membros para a melhoria do enquadramento empresarial, no sentido de desbloquear **o potencial económico das Indústrias Culturais e Criativas**.